



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## MULHERES DO QUILOMBO: VIVÊNCIAS E IDENTIDADES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO D' ANGOLA

Michelle Santino Fialho

*Universidade Estadual da Paraíba- [michelle-fialho@hotmail.com](mailto:michelle-fialho@hotmail.com)*

Este trabalho aborda estudos referentes às relações de gênero tecidas nas comunidades remanescentes de quilombos, especificamente, a comunidade quilombola do Campo D'Angola, localizada no distrito de São José da Mata- PB. Debater-se-á questões acerca da memória cultural e o reconhecimento constituído através de diversos processos, partindo do pressuposto da elaboração de um imaginário identitário submerso no perfil feminino quilombola. Através de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo, objetivamos a realização de um trabalho que venha entender as implicações culturais retratadas e preservadas no cerne das comunidades negras remanescentes de quilombo, considerando as relações de gênero e as experiências cotidianas das mulheres da comunidade.

**PALAVRAS- CHAVES:** Quilombo, mulher, vivências, identidades.

### INTRODUÇÃO

É bem verdade que, nos últimos anos a nossa historiografia da escravidão vem lançando novos olhares para o fenômeno da “quilombagem”. A associação da memória cultural aos estudos historiográficos assinala uma imensurável ampliação do cenário étnico enquanto campo privilegiado a análises epistemológicas, possibilitando à historiografia contemporânea projetar perspectivas étnicas em uma categoria histórica.

Reafirmam-se hábitos peculiares provenientes de identidades culturais e costumes, absolutamente, construídos no cerne das práticas cotidianas, estabelecendo assim, novas ações de sociabilidade. Esse situar dentro das diversas formas de sociabilidade ativa constitui padrões de permanência e mudanças articuladas aos hábitos das comunidades. Esse processo oferece subsídios relevantes à medida que se concentram em um processo contínuo que configura diversas formas e



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

influências/relações de modos singulares. Daí percebe-se a presença de inevitáveis valores simbólicos imersos na construção da vida cotidiana a partir do universo quilombola, que possibilitam uma circularidade cultural irreversível no sentido de experiências que regem as representações sociais. A consciência e o reconhecimento de uma indiscutível bagagem cultural quilombola que emana das práticas de convívio retratam e afirmam uma extrema valorização.

A proposta de desenvolver esta pesquisa apoiou-se no interesse em estabelecer um diálogo com a comunidade moradora do Campo d'Angola, considerando a necessidade da construção coletiva da história do local. É certo que a questão de projetos educacionais inseridos nas comunidades quilombolas, expressa uma realidade, indiscutivelmente, limitada ao padrão de sociabilidade vigente. No entanto, com o decorrer do tempo, mudanças significativas no contexto étnico cultural emergiram, a fim de promoverem uma relevante transformação nos indivíduos integrantes da comunidade, enquanto sujeitos aptos a uma conscientização educacional.

Tendo em vista o desconhecimento da origem dos descendentes afro-brasileiros que povoaram inicialmente o lugar, a exemplo dos remanescentes de quilombos já identificados em outras comunidades paraibanas, buscamos contribuir imensamente para o registro dessas histórias de vida, proporcionando um redimensionamento de concepções pautadas nas relações sócio-educativas.

No contexto da História cultural surgem novas perspectivas no fazer historiográfico. Os estudos sobre identidade, gênero, cotidiano, relações étnicorraciais, entre outros, são postos à tona como ferramentas de análise da realidade. Trazer os estudos de gênero para a escrita do historiador reflete, claramente, na abertura proposta pela Nova História. Com essas afirmações, torna-se mais claro que Clio apresenta-se, de fato, diante de uma diversidade que se fez presente no transcorrer historiográfico.

Com base na perspectiva Certeauiana<sup>1</sup>, busca-se um viés interpretativo das práticas cotidianas femininas pensando-as enquanto ações criativas de quem as executam. O objetivo principal desta pesquisa é compreender a experiência de vida das mulheres quilombolas pensada sob o prisma das transformações impostas durante as relações que estas estabelecem com o grupo.

---

<sup>1</sup> Ver CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1**. Artes de fazer. Tradução de Efraim Ferreira Alves. 16. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Nesse ínterim, esse trabalho realizou-se a partir das análises de vivência e experiência de mulheres quilombolas, na medida em que estas se relacionavam com seu cotidiano na forma de constituição de subjetivações e, sobretudo, na formação de identidades. O objetivo principal desta pesquisa é compreender as implicações e representações do feminino em torno das relações étnicorraciais, contribuindo com isso na alta definição dos indivíduos enquanto portadores de uma identidade.

### **METODOLOGIA**

Nossa opção metodológica dividiu-se em dois momentos. No primeiro deles, buscamos reafirmar nossa pesquisa tomando os referenciais teóricos como eixos propulsores dos estudos. Após levantamento e catalogação das fontes, a metodologia que desenvolvemos neste projeto constituiu-se a princípio, do uso da história oral. Por meio das entrevistas com as mulheres da comunidade, bem como da análise de alguns textos teóricos que reafirmaram e comprovaram a existência, à princípio, da identidade quilombola, haja vista a imensurável presença cotidiana de atividades afrodescendentes inculcadas na localidade. Estabelecendo uma análise das experiências de vida, objetivamos perceber nelas significantes que nos levem a identificar aspectos de uma cultura afro-brasileira além de um sentimento de pertencimento por parte das mulheres. Desta forma, ao pesquisar e analisar os aspectos inerentes a comunidade quilombola Campo d' Angola, especificamente, referências culturais e simbólicas em torno das mulheres, efetivamos reflexões em consonância com os nossos objetivos propostos, sob o alicerce de valores praticados através de um processo de troca de informações e conhecimento firmados em um contato direto com a população.

### **RESULTADOS**

Os resultados obtidos ao final da pesquisa se mostraram em um patamar de imensa satisfação, tendo em vista o reconhecimento da comunidade do Campo d'Angola por parte da instituição de ensino e do envolvimento e empenho dos alunos participantes. Conseguimos atrair a



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

participação da população local, em especial, das mulheres, inculcando nela o sentido de pertencimento e de transformação social. Há, de fato, uma mudança anunciada. Evidencia-se a imensurável contribuição e o reconhecimento da identidade quilombola, uma vez que o despertar do interesse pela sua cultura, mostra-se de suma relevância para a reafirmação da convivência social, seja âmbito escolar, familiar ou em outros espaços de inserção social e participação cidadã.

A partir da realização das pesquisas, consolidamos possibilidades e oferecemos caminhos para a comunidade acessar a sua memória, ressaltando-os como sujeitos do conhecimento e produtores de sua realidade, uma vez que esta se mantém viva e atuante. Observamos que as mulheres efetivam seu cotidiano sob a construção de uma trajetória histórica própria, de uma existência coletiva e uma autoconsciência identitária. O lugar de pertencimento se sobressai quando questionadas sobre o ser uma mulher do quilombo. A identidade afro ganha forma e evidência. As mulheres da comunidade mostraram-se ligadas fortemente aos costumes familiares. O trabalho, a casa e família são o ponto base de sua vida cotidiana. A forma como as relações se constituíram no espaço do quilombo, determinou o desenvolvimento dos hábitos. Todas mantêm uma disciplinaridade em seus afazeres, admitindo com isso, uma vida por vezes sobrecarregada. Nesse percurso, a versatilidade presente nas minúcias cotidianas das mulheres permite a configuração da própria ação social, diretamente interligada aos seus comportamentos. Experiência que envolve todos os sentidos, em uma verdadeira aspiração social. Isto cria uma identidade cultural determinada pelas relações sociais e, de modo, determinante, pelas relações femininas que se desenrolam-se na comunidade.

Reconhecemos, então, práticas e saberes imbuídos de um considerável vínculo entre passado e presente, sob a ótica de aspectos materiais e imateriais. A partir da apreensão do pluralismo cultural presente no cenário da comunidade e na concretização dos laços sociais, torna-se possível visualizar indicativos de uma concreta indissociação entre a memória que elas guardam de seu passado e as diversas formas de sociabilidade ativa. Essa socialização compõe, portanto, um processo repleto de significados, relações sociais e identidades coletivas.

### **CONCLUSÃO**





## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

A partir de nossa pesquisa e ao estabelecer uma parceria entre os moradores da comunidade e a Universidade Estadual da Paraíba, identificamos a importância do resgate da memória, que até então é silenciada pelos registros oficiais, além da persistência da cultura africana nos quilombos. Tendo em vista a necessidade de registro da história de vida da comunidade, em especial, das figuras femininas, tornou-se muito importante os relatos dos moradores, para que através da memória coletiva houvesse uma contribuição de maneira significativa na construção da identidade feminina quilombola, bem como na afirmação de um espaço de visibilidade.

Os resultados da pesquisa evidenciaram uma forte valorização da autoestima das mulheres da comunidade, principalmente, das jovens que na sua maioria estavam destituídas das atividades lúdicas, artísticas e profissionais, visto que estas demonstraram um inegável interesse e curiosidade sobre a história da comunidade. Desenvolvemos táticas para promoção da igualdade social e ética, incitando a inclusão social das crianças e jovens no cerne da organização grupal e despertando entre eles o interesse pela história sua realidade local.

Levando em consideração tais fatos, tomamos por base a narração da história de vida dos diversos sujeitos individuais e coletivos, para que, assim, adquirissem a consciência de protagonistas de sua própria história. Reafirmou-se, portanto, um considerável avanço nas discussões referentes às questões étnico-raciais incutidas no anseio da preservação histórica e na intenção, com este trabalho, em melhor conhecer a já mencionada comunidade, onde as manifestações culturais apresentam forte vínculo com o passado, partindo do reconhecimento e valorização da cultura local, além da riqueza artística e cultural incutida na espacialidade quilombola. Concluímos que o conhecimento da idéia incutida na (re) significação das comunidades quilombolas associada às relações de gênero, encontra-se, veementemente, direcionada a um processo de autorreconhecimento na tentativa de dar voz aos agrupamentos, objetivando uma transformação integral, com base nas dinâmicas socioculturais estabelecidas.

### **DISCUSSÃO**



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Nos últimos anos, a concepção sobre as comunidades remanescentes de quilombos e a forma de como se pensar suas condições sócio-culturais tem mudado lentamente e significativamente. Nosso interesse ao colocar em prática essa pesquisa na comunidade de Campo d'Angola, encontra-se fundamentado no cerne de trocas de saberes incontornáveis, uma vez que, a partir de então, torna-se evidente o estabelecimento de rupturas lacunares. Essa pesquisa abrigou operações aptas a fornecerem importantes pistas sobre a diversidade cultural da mesma. Destacamos ainda a importância de identificarmos as práticas culturais e configurar a ideia de persistência da cultura africana nos quilombos. Nesse caso perguntaríamos em que medida os quilombos são ou buscam ser, reproduções do modo de vida africano, ou em que medida constituem criações originais e propriamente.

Tendo em vista a necessidade de registro da história de vida da comunidade tornou-se importante os relatos das moradoras, para que através da memória coletiva estas possam contribuir de maneira significativa para a construção da identidade feminina quilombola.

Falando a respeito da identidade étnica e caminhando na mesma linha de raciocínio de Stuart Hall (2006), que diz que ela “vai se reconstruindo e (re) configurando ao longo do processo histórico”. Não se pode entendê-la como algo definido plenamente desde o início da história de um povo (p. 20).

Neste caso, as comunidades quilombolas enquanto espaços de convivialidade tornam-se um local onde as práticas cotidianas se ajustam constituindo, por fim, redes de integração entre os indivíduos. Assim partido do pressuposto de que as identidades são móveis e historicamente construídas, foram discutidas ao transcorrer dos estudos, as fragmentações de classe e étnica, resultando em transformações que de alguma forma mudam as identidades pessoais. Com base na perspectiva Certeuniana, pensar-se-á a comunidade quilombola enquanto cenário das ações criativas de quem as executam. Essa pesquisa abriga operações/ maneiras do fazer incidentes sobre as invenções anônimas. Neste sentido, o cotidiano das mulheres inseridas na comunidade se constitui com base em um tecido de numerosos gestos e ações, onde são aplicadas estratégias e táticas, tornando-o, portanto, uma rede repleta de inventividade.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUTI, J. M. A. (1995). **Morte e vida no Nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno regional**. *Estudos Históricos*. FVG, vol. 8, n.15, p. 66

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1. Artes de fazer**. Tradução de Efraim Ferreira Alves. 16. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUIMARÃES, A. S. A. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Cortez, 2008 - (Preconceitos; v.6)

GUINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

\_\_\_\_\_. **Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2006. P. 20

**Livro do Município de Campina Grande. Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral.**

MARQUES, E. C. **De Quilombos a quilombolas: notas sobre um processo histórico-etnográfico**. *Revista de Antropologia*, São Paulo, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/download/27338/29110>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

MUNANGA, K. - 1995/1996 - **Origem e histórico do quilombo na África**. *Revista de Antropologia da USP*, n. 28. São Paulo: USP.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

REIS, J. J.; GOMES, F. **Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil.** São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

SANTOS, J. L. dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.